



HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM)

Palavras-Chave: Futebol de mulheres, Futebol indígena, Juventude

Autores(as):

Adilce Joelma Veiga Ferraz, Ciências do Esporte - Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA)

Prof^(a). Dr^(a). Chantal Medaets, Faculdade de Educação (FE)

Prof^(a). Dr^(a). Helena Altmann, Faculdade de Educação Física (FEF)

INTRODUÇÃO:

Este projeto teve como objetivo descrever a história da institucionalização da prática do futebol de mulheres, organizado em times e praticado de forma competitiva, na cidade de São Gabriel da Cachoeira, estado do Amazonas, região do Alto Rio Negro. Um campeonato anual tem sido organizado na sede do município, tanto na modalidade futsal como de futebol de campo, e a categoria “feminino” ocorre desde 2007 para o futsal, reunindo de 15 a 20 times de mulheres, e desde 2016 no futebol de campo, reunindo de 10 a 15 times.

Nossa pesquisa tentou entender como foi possível chegar nesse cenário, qual foi o processo e os desafios dessas mulheres para atingir esse nível de institucionalização do futebol jogado por mulheres naquela região. Já existem alguns trabalhos acadêmicos que abordam a prática do futebol entre indígenas (CHIQUETTO, 2008; FASSHEBER, 2006; SOUZA, 2017; VIANNA, 2008 entre outros), assim como uma tradição mais consolidada de estudos sobre o futebol praticado por mulheres (GOELLNER, 2005, ALTMANN; REIS, 2013; RIAL, 2013, entre outros). Não encontramos, no entanto, na literatura científica, registros sobre a prática de futebol por mulheres indígenas no Brasil, o que reforça a importância do trabalho proposto.

METODOLOGIA:

A metodologia consistiu em identificar e entrevistar as mulheres que estiveram na iniciativa da institucionalização do futebol de mulheres em São Gabriel da Cachoeira, traçando o perfil das jogadas e descrevendo os desafios que enfrentaram e que enfrentam, as aprendizagens, sociabilidades e alegrias promovidas por essa experiência e pelo acesso à vida pública por ela promovido. Buscamos entender: O

que motivou essas mulheres? Qual foi a reação dos homens com quem conviviam? Como elas lidaram com as dificuldades encontradas no caminho? Como a prática promoveu a apropriação de novas habilidades corporais, o divertimento e a experiência competitiva? Qual foi e qual tem sido o apoio que elas conseguiram obter de órgãos públicos? Há políticas públicas de incentivo ao esporte, em especial aos esportes praticados por mulheres naquela região?

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Adilce Ferraz e as professoras Helena Altmann e Chantal Medaets, integrantes do mesmo grupo de pesquisa, Focus - Grupo de Pesquisa sobre Educação, Instituições e Desigualdades. Adilce é estudante indígena do curso de Ciências do Esporte da Unicamp, nasceu e cresceu em São Gabriel da Cachoeira e é jogadora de (e apaixonada por) futebol. Helena Altmann é professora da Faculdade de Educação Física da Unicamp e suas pesquisas são sobre gênero e esporte e participação de mulheres no mundo esportivo. Chantal Medaets é antropóloga, professora da Faculdade de Educação da Unicamp, e desenvolve pesquisa sobre escolarização de povos indígenas, ingresso de indígenas no ensino superior e sobre juventude indígena. Cada uma de nós tem trazido contribuições específicas a partir de suas experiências e áreas de conhecimento, contribuindo de forma complementar ao trabalho desenvolvido.

Apresentamos a seguir os principais resultados da pesquisa, organizados na forma de uma linha do tempo sobre o processo de institucionalização do “futebol feminino”, termo localmente usado para se referir ao futebol praticado por mulheres. Sabemos que há uma crítica emitida ao termo “futebol feminino” no campo dos estudos de gênero no esporte, no entanto, mantemos neste texto da expressão, visto que é dessa forma que se refere a prática na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Através de conversas com integrantes de times atuais da cidade foi possível identificar as mulheres que criaram e jogaram nos primeiros times femininos da cidade e que tiveram um papel ativo para que a prática ganhasse espaço e visibilidade. Foram listadas oito mulheres que tiveram papéis relevantes, dentre as quais pudemos entrevistar seis. Identificamos também dois homens que foram os primeiros treinadores e incentivadores do jogo entre mulheres, mas nesta etapa da pesquisa não pudemos ainda entrevistá-los. As entrevistas aconteceram nos meses de janeiro e fevereiro de 2024, presencialmente na cidade de São Gabriel da Cachoeira, com exceção de uma entrevista realizada remotamente.

Apresentamos a seguir um esquema que sintetiza as principais etapas.



INSTITUCIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO EM SGC



Campeonatos intercolégiais de Futsal
Taça Interbairros de Futsal



Horário para treino de **mulheres** no ginásio

1990

1991

1995

1996

1º Time Feminino: DEC
Dabaru Esporte Clube



1ª Edição do Festrival,
formação de
agremiações de grupos
de brincantes e de times
de futebol das
agremiações



INSTITUCIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO EM SGC



Time feminino do IFAM
ganha o campeonato em
Belém



Horário para treino
de **mulheres** no
campo (Quirinão)

2006

2007

2008

2014

**Criação da Secretaria
Municipal de Juventude
(SEMJEL)**
Início da categoria feminino
de forma fixa no
campeonato de futsal da
prefeitura



**1º. campeonato de futebol
feminino** de campo do município,
11 times
1ª. treinadora, Chirley no time
Don's (junto com um treinador)



INSTITUCIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO EM SGC



1ª. Mulher a presidir um time,
Ednéia no Boa Esperança

2015

2022

1ª. mulher do estado do Amazonas na presidência da Liga Esportiva (Erlange)
Ela institui as **primeiras árbitras**
Chirley, **1a. treinadora** do time feminino de futsal do time São Gabriel e atua como treinadora auxiliar no time de futebol de campo



CONCLUSÕES:

Dentre esses marcos, para este resumo, gostaríamos de destacar apenas alguns pontos, à título de conclusão.

- ⇒ O início do futebol feminino organizado em times e com participação em campeonatos na região se deu sobretudo na modalidade futsal. Os primeiros times e participações em campeonatos são nessa modalidade.
- ⇒ O aprendizado do futebol para as entrevistadas ocorreu por incentivo de professoras da escola, em alguns casos e através de amigas e brincadeiras de rua em outros casos
- ⇒ As entrevistadas relatam diversas formas de resistência de homens a cada vez que as mulheres buscavam ocupar espaços de maior visibilidade ou que eram valorizados pelos homens. Assim, há uma disputa pelos espaços de treino, e dificuldade para que mulheres possam ser arbitras e treinadoras.

⇒ Ao mesmo tempo que as mulheres jogadoras parecem incomodar muitos homens, há alguns que as apoiam e são incentivadores importantes, sendo treinadores ou patrocinadores de times. Há ainda, recentemente, um interesse de times masculinos que tem criado seus times femininos no mesmo clube.



Equipe feminina São Gabriel Esporte Clube, 20 de maio de 2022. Autoria da foto: Adilce Ferraz

BIBLIOGRAFIA

- ALTMANN, Helena; REIS, Heloisa H. B. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento**, v. 19, n. 3, p. 211-232, UFRGS, 2013.
- CHIQUETTO, Rodrigo Valentim. Entre índios e boleiros no Peladão Indígena. **Revista do Núcleo de antropologia urbana da USP, Ponto Urbe [Online]**, 14 | 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1618>. (acesso em 12/05/2023)
- FASSHEBER, José Ronaldo Mendonça. **Etno-Desporto Indígena: Contribuições da antropologia social a partir da experiência entre os Kaingang**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2006.
- GOELLNER, Silvana. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005
- RIAL, Carmen. El invisible (y victorioso) fútbol praticado por mujeres en Brasil. **Nueva Sociedad**, v. 1, p. 114-126, 2013
- SOUZA, Miriam Martins Vieira de. **Campeonato de Futebol "Peladão Indígena": Um olhar sociocultural**. Orientadora: Prof/ª Dra. Artemis de Araujo Soares. 69 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2017.
- VIANNA, Fernando de Luiz Brito. **Boleiros do Cerrado: índios xavantes e o futebol**. Cidade: editora, 2008.